

## **O Diário de Ribeirão Preto**

**4/1/1985**

### **Bóias-frias de Guariba estão em greve**

Os cinco mil bóias-frias da cidade de Guariba, não trabalham hoje e iniciam a partir das 4 horas da manhã, a primeira greve de trabalhadores rurais do ano. A decisão foi tomada ontem, em assembléia geral, para protestar contra demissões de trabalhadores das usinas, bem como inicia um movimento de protestos organizados pela CUT — Central Única dos Trabalhadores.

Ontem, cerca de 1.000 bóias-frias pararam totalmente suas atividades e alguns piquetes impediram que caminhões levassem das vilas operárias da cidade, os bóias-frias que trabalham nesta época do ano no cultivo de cereais e plantio de cana nas usinas. O movimento foi organizado pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guariba, que foi fundado no último mês de setembro, representando uma ruptura com a sub-sede do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Jaboticabal.

Na assembléia de ontem à tarde, José de Fátima Soares, eleito para presidir o sindicato — o pedido da carta sindical já tem protocolo de números 24.440 e 42.242/84 na DRTSP, acusou de "ladrão e pelego" ao presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Jaboticabal, que opera como sub-sede em Guariba, Benedito Magalhães. Segundo José de Fátima Soares "este Benedito é hoje subvencionado pelas prefeituras de Guariba, Monte Alto e Jaboticabal, para fazer o jogo dos usineiros. Em 13 anos de atividades, seu sindicato filiou 3.600 associadas, dos quais atualmente hoje apenas 60 pagam suas mensalidades. Em menos de 90 dias, nosso sindicato já reúne 2,313 associados". Ele também denunciou pressões de políticos do PMDB que segundo ele, "estão fazendo pressões para que o Ministério do Trabalho não conceda autorização para que nosso Sindicato seja oficializado".

### **GREVE**

Ao participar da assembléia de bóias-frias ontem em Guariba, o secretário geral da Central Única dos Trabalhadores, Osvaldo Bargas que alertou "caso as reivindicações de Guariba não sejam atendidas, este movimento se afastará atingindo outras atividades e é categorias de trabalhadores, como metalúrgicos e motoristas de ônibus".

Já o diretor da FETAESP — Federação dos Trabalhadores Rurais do Estado de São Paulo e presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araraquara, Hélio Neves "pelo menos nove sindicatos de trabalhadores rurais da região param em solidariedade, caso não sejam atendidas as reivindicações dos bóias frias de Guariba". Estes sindicatos, segundo Hélio Neves, são os de Cravinhos, Ribeirão Preto, Franca, Jardinópolis, Araraquara, Pontal, Sales de Oliveira, Ituverava e Batatais.

### **REIVINDICAÇÕES**

Com os piquetes formados na manhã de ontem, a pequena cidade de Guariba voltou a viver momentos de tensão. Tropas do Batalhão da Polícia Militar de Araraquara, voltaram a circular pela cidade. Causando apreensão aos seus moradores. A partir das 4 horas da manhã de hoje, os piquetes voltarão a ser formados, na tentativa de impedir que trabalhadores deixem a cidade.

Esta e outras reivindicações foram aprovadas na assembléia realizada no estádio municipal de Guariba ontem. Dentre as reivindicações, destacam-se reemprego de todos os trabalhadores demitidos ao final da safra — na Usina São Carlos, foram demitidos 513 e na Santa Adélia 400 trabalhadores — mudança e redução na atual jornada de trabalho, que passaria a ser das 6 às

17 horas, exigência de instalação de tacógrafos nos caminhões que transportam os trabalhadores e readmissão dos 13 dirigentes sindicais que foram demitidos pela Usina São Martinho.

Para o deputado José Cicote, do PT, "este movimento de Guariba é legítimo, na medida em que os trabalhadores continuam vivendo na miséria. Ele ao falar durante a assembléia conclamou os trabalhadores a "não deixem nenhum caminhão sair da cidade e tratem da maneira conveniente aos furões". Já Osvaldo Bargas, secretário da CUT lembrou que "enquanto o futuro presidente Tancredo Neves fala em pacto serial, na realidade não vemos qualquer perspectiva de que sejam atendidas as reivindicações mínimas de sobrevivência dos trabalhadores rurais".

A pauta de reivindicações aprovada na assembléia de ontem, será discutida nas próximas horas pelos usineiros. Enquanto isto, os bóias-frias permanecerão parados. Para as 9 horas de hoje está marcada uma nova assembléia de avaliação. O comandante da PMDB no Batalhão de Araraquara — ao qual Guariba está subordinada major Luiz Fábio da Fonseca, confirmou a orientação da polícia é no sentido de acompanhar à distância, evitando entretanto que incidentes como os do último mês de maio, voltem a se repetir.

Texto de RONALDO KNACK